

Temas “interessantes e pouco explicados do passado” dos Açores serão o centro das atenções da minissérie açoriana

equipa, evitando assim que cada um dos envolvidos desempenhe múltiplas funções, considerando que “quanto mais nos pudermos concentrar numa função só, melhor a desempenhamos”.

Por seu turno, Pedro Almeida Maia salienta que, no que diz respeito ao argumento, “a escrita tem fluído com muita naturalidade, com trocas de impressões regulares com a Ana e o Hugo”, considerando que os colegas de equipa são “grandes criativos, mas respeitadores da liberdade do argumentista”, salientando que, depois de criado o texto, é a “concepção conjunta” que permanece nos momentos das filmagens e da edição.

Quanto aos desafios colocados a cada um dos criadores da série que prevê um total de oito episódios, Ana Lopes conta que, enquanto atriz, “neste caso, o maior desafio foi não me poder concentrar apenas na representação. Já em personagem, entre takes, tive de tratar de imprevistos de produção e dirigir outros actores, só para dar alguns exemplos”.

No entanto, não é a primeira vez que passa por isto na profissão que desempenha, situação que “apesar de não ser a ideal”, permite-lhe “trabalhar bem esse músculo” de modo a não deixar que a sua interpretação saísse prejudicada.

Já enquanto produtora, Ana Lopes conta que a maior dificuldade está no facto de morar em Los Angeles e conseguir vir aos Açores apenas duas vezes no ano, uma vez que “só estando pessoalmente com a equipa, talento e representantes das entidades que nos apoiam é que se evitam certas formalidades e burocracias e, por preferir trabalhar desta forma, dei por mim a tratar, numa só semana, de aspectos de produção que normalmente demorariam vários meses”, diz.

No entanto, apesar da distância que separa a equipa, todos concordam que hoje já não se coloca a questão da dificuldade em conciliar trabalho nestas condições graças às novas tecnologias: “Hoje em dia, penso que já não se coloca essa questão. Sinto-a facilmente ultrapassável com recurso à tecnologia. No entanto, chegado o momento de gravar, precisamos de sincronizar as agendas, claro”.



Segundo os registos históricos, a tripulação do submarino russo necessitou de assistência médica em Ponta Delgada, em Março de 1974

A escrita do segundo episódio está programada “para o momento em que consigamos reunir as condições de produzir o primeiro episódio, e assim sucessivamente.

Estamos sempre um passo à frente do processo, fazendo com que ninguém fique à espera de ninguém”, diz Pedro Almeida Maia.

No que diz respeito à realização da minissérie, Hugo França salienta que apesar de “ler um guião e começar a traduzi-lo em imagens ser muito gratificante” e de conseguir ter uma imagem “perfeita” na sua cabeça, o mais difícil está na planificação da realização, uma vez que esta deve ser “uma versão mais racional e mais realista”, adiantando que “na rotação do filme está pronto antes de o gravar”, uma vez que nesta altura “resta apenas registar o momento em que ela ganha vida” e que é na edição que “a magia acontece”.

Para Pedro Almeida Maia, o principal desafio está na escrita do guião que é muito diferente “do cunho visual que é atribuído às histórias dos romances”. No caso do guionismo, adianta, “é necessário descrever o mesmo, ou mais, com muito menos palavras”, sendo este “um desafio muito agradável, principalmente pelos temas que estamos a trabalhar e pelo espírito que se criou à volta do projecto”.

Quanto ao futuro de ISLANDERS, Pedro Almeida Maia adianta que apesar de o guião para o episódio piloto estar concluído desde 2018, os sete episódios que se seguirão estão ainda “em fase de alinhamento e com os respectivos temas praticamente decididos”.

Neste sentido, o arranque da escrita do segundo episódio está programado “para o momento em que consigamos reunir as condições de produzir o primeiro, e assim sucessivamente. Estamos sempre um passo à frente do processo, fazendo com que ninguém fique à espera de ninguém”.

Porém, a equipa de criadores adianta que os episódios seguintes irão tratar sobretudo “temas interessantes e pouco explicados do nosso passado, desde avistamentos misteriosos, naufrágios, templos e desaparecimentos enigmáticos”, fazendo assim com que um pouco por todo o mundo seja possível associar os Açores à sua verdadeira mística.

Joana Medeiros

DO PRADO AO PRATO

HORÁRIO RESTAURANTE: TODOS OS DIAS DAS 12:00 ÀS 23:00
HORÁRIO DO BAR: TODOS OS DIAS DAS 08:00 ÀS 00:00
Coordenadas GPS: 37°48'32.81"N | 25°33'55.46"W
RECINTO DA FEIRA - CAMPO DE SANTANA - 9600-096 RIBEIRA GRANDE



RESTAURANTE DA
ASSOCIAÇÃO
AGRÍCOLA

Reserve já!

RESERVAS
296 490 001

